

SABERES E VALORES NA VISÃO DE AGRICULTORES POTIGUARES SOBRE A SUSTENTABILIDADE

Josineide Kaline da Silva¹ e Valdenildo Pedro da Silva²
E-mail: Silvajosineide628@gmail.com¹; valdenildo.silva@ifrn.edu.br²

RESUMO

Para o setor agrícola a sustentabilidade tornou-se curso dos últimos anos, um tema de grande importância, destacando-se nesse contexto a agricultura familiar. É notório que há uma mudança em decorrência do processo de modernização da agricultura, que contribui para uma forte mudança em valores e costumes, que são fortemente carregados de sentidos e valores, e que simbolizam muito para quem habita este território. No entanto, a geografia deve primar por pensar a terra, a partir da visão de quem nela vive, das coisas que lhes

parecem óbvia. (DARDEL, 2011). Neste sentido, o trabalho objetiva analisar a dinâmica da agricultura familiar e sua sustentabilidade, com ênfase nos valores e significados atribuídos por agricultores familiares potiguares, neste atual período histórico. A análise em pauta está fundamentada por meio de levantamentos bibliográficos em teses, dissertações e artigos sobre o estudo proposto. Além disso, a análise das entrevistas fornecidas pelos agricultores envolvidos nesta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar, Significados, Sustentabilidade.

KNOWLEDGE AND VALUES IN THE VISION OF FARMERS POTIGUARES ON SUSTAINABILITY

ABSTRACT

For the agricultural sector sustainability became the course of recent years, a topic of great importance, especially in the context of family farming. It is clear that there is a change due to the process of modernization of agriculture, which contributes to a strong change in values and customs, which are heavily laden with meanings and values, and which symbolize a lot to those who inhabit this territory. However, the geography should prevail for thinking the earth, from the

perspective of those who live in, the things which seem obvious. (Dardel, 2011). In this sense, the work aims to analyze the dynamics of family farming and its sustainability, with an emphasis on values and meanings attributed by farmers potiguares in this current historical period. The analysis is based on the agenda through literature surveys in theses, dissertations, and articles about the study. Furthermore, analysis of the interviews provided by farmers involved in this research.

KEYWORDS: Agriculture familiar; Sustainability; Meaning

1 INTRODUÇÃO

Para o setor agrícola, a sustentabilidade tornou-se curso dos últimos anos, um tema de grande importância, destacando-se nesse contexto a agricultura familiar. Esse tema tem sobressaído por meio de análises socioeconômicas e ambientais, com dados quantitativos e qualitativos, abordado tão somente pelas lógicas de funcionamento do sistema de produção, desconsiderando-se muitas vezes saberes, conhecimentos, valores e significados simbólicos sobre o território e a paisagem (COSGROVE, 1998).

É notório que há uma mudança em decorrência do processo de modernização da agricultura, que contribui para uma forte mudança em valores e costumes, que são fortemente carregados de sentidos e valores, e que simbolizam muito para quem habita este território. No entanto, a geografia deve primar por pensar a terra, a partir da visão de quem nela vive, das coisas que lhes parecem óbvia. (DARDEL, 2011).

Procuramos entender a sustentabilidade como a possibilidade de se obterem, permanentemente, condições semelhantes ou superiores de vida em determinado geossistema (ISNARD, 1982), objetivando-se a manutenção do sistema de suporte da vida. Assim sendo, sustentabilidade relaciona-se com uma melhor qualidade de vida para as populações do presente e futuras, a partir da capacidade de suporte dos ecossistemas. Essa qualidade de vida pode ser compreendida como o grau de prazer, satisfação e realizações concretizado por cada indivíduo em seu espaço vivencial, tanto material como espiritualmente.

O objetivo desse trabalho é analisar a dinâmica da agricultura familiar e sua sustentabilidade, enfatizando os valores e os significados atribuídos a esses agricultores familiares de alguns municípios potiguares (mapa 1), no atual período histórico, conhecido como técnico-científico-informacional.

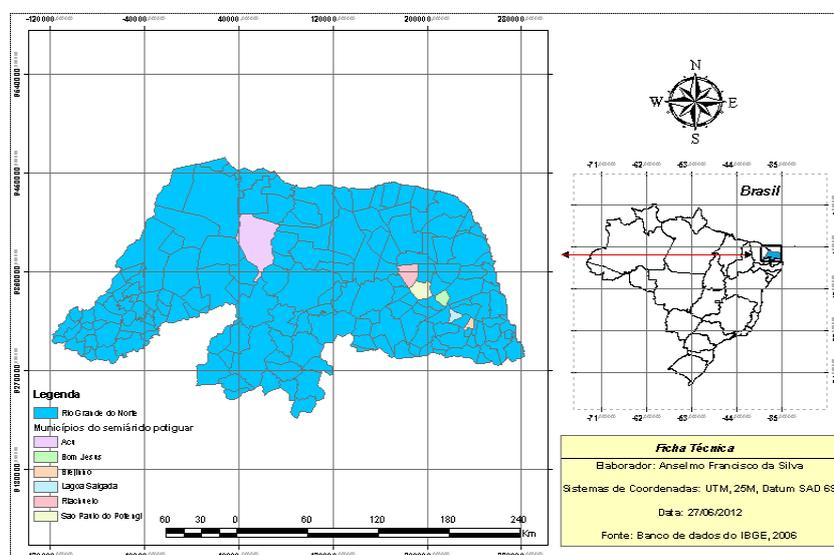


Figura 1: Localização dos municípios do Rio Grande do Norte pesquisado

Para alcançar esse objetivo, procuramos: identificar os estabelecimentos de agricultura familiar que serão objeto de investigação da pesquisa, analisar o perfil e a organização da agricultura familiar em diversos municípios do Estado e verificar os significados e os valores que são mantidos e difundidos pela agricultura familiar, no sentido de desvendarmos os níveis de sustentabilidade desta.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A realização da pesquisa assentou-se na fundamentação teórica a respeito de conceitos norteadores para este estudo, sendo eles: agricultura familiar, sustentabilidade e significados, sendo os conceitos norteadores do estudo proposto.

Nesse sentido, nos embasamos em teóricos que conceituam e caracterizam os estabelecimentos familiares (Lamarche (1993), Wanderley 1999) e Abramovay (2007). Em relação à sustentabilidade utilizamos voltado para o saber ambiental difundido pelos agricultores, utilizamos as ideias de Leff (2007), Sachs (2000) e Veiga (2005). Quanto à utilização dos significados, voltados para a cultura dos agricultores, baseamo-nos nas ideias de Claval (2002), Cosgrove (1998) e Correa (1999). Dessa forma, acreditamos que estes autores nos auxiliam na compreensão deste espaço tão singular que pouco sabemos.

A família, o trabalho e a propriedade são os elementos principais da agricultura familiar. Essas são algumas das principais características das unidades de produção (LAMARCHE, 1993).

Além disso, considerando as palavras de Veiga (1996), as vantagens da agricultura familiar estão além da diversidade da produção, uma vez que apresenta perfil essencialmente distributivo e sustentável, em relação aos outros tipos de agricultura, assim como o fortalecimento da vida dos agricultores.

Dessa forma, nossas indagações iniciais foram sobre como viviam esses agricultores e de que forma vêm se sustentando e se mantendo no campo, qual a relação da terra com a formação histórica deles e quais valores e significados são mantidos por eles.

O saber ambiental desses agricultores reconhece as identidades, suas cosmologias e seus saberes tradicionais como parte de sua cultura. Emergem, assim, novas produções de saberes na definição dos sentidos da existência e na qualidade de vida dos indivíduos, como afirma (LEFF, 2007). Desta forma, a importância de pensar a terra a partir das vivências de quem habita o território.

3 METODOLOGIA

Com relação aos procedimentos metodológicos, utilizamos a priori a revisão da literatura com o intuito de procura rum respaldo teórica. Além disso, houve a necessidade de um estudo de campo em seis municípios do Rio Grande do Norte com a aplicação de entrevistas semiestruturadas seguindo o *critério de saturação* proposto por (SÁ, 1998).

Realizamos a pesquisa de campo por meio de entrevista em profundidade (ABRIC, 1994), com a intenção de possibilitarmos uma interação constante entre o pesquisador e os atores sociais entrevistados.

Após essa etapa, utilizamos a tabulação dos dados coletados em campo e, por seguinte a análise do conteúdo das entrevistas, a partir das ideias de Bardin (2009), que segundo o autor citado a organização dessas ideias, historicamente e cotidianamente, produz sentidos e significados na diversidade de amostragem presentes no mundo acadêmico.

A metodologia consistiu, numa pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (1994), se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Acreditamos que as informações obtidas através das entrevistas possam subsidiar na compreensão da sustentabilidade da agricultura familiar e, por fim, as conclusões e recomendações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para consecução desse estudo, ora apresentado, houve a necessidade de aplicação de instrumentos de pesquisa junto à população, visando analisar dinâmica da agricultura familiar e sua sustentabilidade, com ênfase nos valores e significados atribuídos por agricultores familiares potiguaras no período vigente.

As entrevistas foram aplicadas junto a 16 agricultores, com faixa etária compreendida, entre 27 e 85 anos, em que o maior percentual corresponde à faixa entre 41 anos a 50 anos e a menor compreende a faixa de 20 a 30 anos. No tocante, ao exposto, procuramos evidenciar as visões desses diferentes atores envolvidos na pesquisa.

Diante dos resultados obtidos, notamos a preocupação que os agricultores têm com a terra e a reprodução social de sua vida, uma vez que é a partir dela que retiram o próprio sustento e o de seus familiares. Sua identidade com a terra ainda se reproduz, e se especializa através dos valores e significados que ele atribui ao ambiente em que vive.

A terra não representa apenas um recurso ou uma ferramenta de trabalho, ela representa um verdadeiro patrimônio para os que dependem desse espaço para sobreviver e difundir os valores, os costumes e as relações sociais e ambientais.

Foi através dessa relação que os agricultores entrevistados nos relataram que, mesmo diante das dificuldades e agruras do viver no semiárido norte-rio-grandense, criam alternativas diversificadas para permanecer no território em que vive e que vem construindo toda a sua história, tanto material com imaterial.

5 CONCLUSÕES

Para os agricultores inquiridos, sustentabilidade significa manter a reprodução social das famílias em termos de adaptabilidade e resiliência, resistindo ao tempo seco, defendendo no que pode a biodiversidade, produzindo muitas vezes sem fazer uso de agrotóxicos, com isso conseguindo tirar da terra que plantam a sua sobrevivência, mesmo em condições ambientais desfavoráveis.

Diante disso, esses agricultores vêm mantendo valores e significados que são expressos através dos saberes tradicionais que são mantidos e, ainda, utilizados pelo homem do campo atualmente, apesar da modernidade existente.

Concluimos, portanto, que a busca pelo sustento diário não é uma tarefa fácil de ser executada, no entanto esses agricultores se mostram resistentes fazendo da terra um símbolo de luta e resistência para manter sua identidade territorial.

Por fim, cabe a nós enquanto pesquisadores aprender com esses agricultores que têm as experiências de vida que estas não podem ser esquecidas e nem tampouco ignoradas, visto que a ciência não se faz de forma isolada sem considerar os saberes dos homens do campo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWAY, R. **Paradigmas do capitalismo em questão**. São Paulo: Edusp, 2007.

CLAVAL, P. A volta do cultural na geografia. **Mercator**, a.1, n. 1, 2002, Fortaleza.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: **CORRÊA, R. L. & ROZENDAHL, Z. (Orgs.)**. Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.123p. p.92-123.

CORREA, R. L. A dimensão cultural do espaço: alguns temas. **Espaço e Cultura**, ano1 out. 1995. Rio de Janeiro.

DARDEL, E. **L'homme et la terre**. Paris: Editions CTHS, 2011.

ISNARD, H. **O espaço geográfico**. Coimbra: Livraria Almedina, 1982.

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas: Unicamp, 1993.

LEFF, E. Saber ambiental: do conhecimento interdisciplinar ao diálogo de saberes. In: LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2007.p.159-190.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.p.9-28.

RIO GRANDE DO NORTE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil @cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 20 de julho 2012.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações Sociais**.

Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Garamond, 2000.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. 220 p.

WANDERLEY, M. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o rural como espaço singular e ato coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 15, p. 87-145. 2000.